

O CONSTITUINTE

I.º ANNO

NUMERO 31

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO 30 DE OUTUBRO DE 1880

Preços da assignatura		
Semestre	18000	Annuncios, por linha 20
Anno	28000	Repetições 10
“(Brazil), moeda forte	43500	Communicados 40
Avulso	40	Os srs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

Braga, 30 de outubro

O governo serviu-se da reforma dos correios e telegraphos para collocar os amigos no quadro do funcionalismo.

Em regra, todas as reformas que os nossos homens publicos fazem nos serviços do estado são destinadas a accommodar afilhados.

E' por isso que quando se annuncia qualquer reforma nos diversos ramos da publica administração ficam os pertendentes a empregos a cuidar desde logo no modo de descobrir e grangear a seu favor os melhores empregos. O contribuinte sabe e conta desde então que tem de pagar mais. Cresceu o numero dos que comem. E' preciso augmento na razão.

O pior é que a tal incremento de consumo não corresponde por igual a producção. Pouco importa, porém, isso para os nossos costumes. N'este paiz o maior numero vive á custa do numero menor, de ha largos annos.

Não pôde isto durar sempre, mas, verdade, verdade, lá diz o dictado, que em quanto o pão vae e vem, folgam as costas.

Não nos admiramos de que os progressistas prefiram os seus amigos na distribuição dos empregos. Elles ali affirmaram na sua imprensa que formavam uma vasta associação, de cujas vantagens só partilhavam os respectivos membros, os que estavam em graça e amizade com seus centros e em obediencia e communhão com os mesmos. Além d'isso, costuma dizer-se que a caridade bem regulada começa por casa. Quem não tem cuidado dos seus, é por que o infiel.

O que, porém, magoa e indigna é

que se façam revoltantes injustiças e que para se dar aos nossos se vá tirar ao visinho o que é seu.

São geraes em todo o paiz os clamores levantados pelos antigos empregados das direcções dos correios e telegraphos contra as violencias que se lhes fizeram com a reforma d'estes serviços.

As representações vão subindo ao governo e em se abrindo o parlamento, esperam os que foram lezados pelo facciosismo da situação fazer valer seus direitos, tão injustamente offendidos.

A verdade é que o governo não attendeu nem a antiguidade, nem a assiduidade nos serviços, nem o zelo e probidade do empregado no desempenho de suas funcções; regulou-se olhando só para a cor politica do individuo. E' nosso, entre; se está dentro, suba. E' adversario, e está de fóra, perca as esperanças de conseguir coisa alguma; se já tem logar com posse pacifica e longa e titulada com bons serviços, fique para o lado, deixe passar para diante de si o amigo que chega á ultima hora, ou vá para a rua. Assim se fez. D'isto se queixam muitos cidadãos portuguezes, cujos merecimentos e serviços foram desconhecidos e calcados aos pés por essa situação que ali está no poder e a elle subiu proclamando á bocca cheia que iria estabelecer na governação do estado a economia e a moralidade.

Logar aos nossos! Temos fome. Estivemos muitos annos de fóra. Temos muita gente que accommodar. Não ha certeza de que possamos fazer n'outro dia o que ficou por acabar no de Santa Luzia. Em quanto é

tempo, vamos servindo a quem nos serviu e mesmo nós já experimentamos que em não tendo que dar, nos fogem muitos.

E' prudente segurar alguns pela gratidão.

O caso é que foi observando uma theoria assim que o governo procedeu na elaboração e execução da reforma dos correios e telegraphos.

Dos antigos empregados, uns foram demittidos, sem culpas, tendo muitos annos de bom e effectivo serviço; outros, foram preteridos, com longa e provada competencia, por individuos que entraram pela primeira vez para o quadro e cuja aptidão não estava experimentada.

Ha mais. Alguns dos favorecidos da politica facciosa do governo progressista e que entraram agora pela primeira vez no quadro, sobre não terem serviços nem habilitações, são geralmente conhecidos por suas notas infamantes.

E' esta a moralidade da Granja! E' assim que se reforma a administração, que se implanta a moralidade e se administra justiça!

Um administrador pimpão

Para que o estadulho da situação não fosse uma fantasia opposicionista, foi servido o actual *sargento-mór* de Louzada desafogar toda a sua ira e desespero contra o ex.^{mo} sr. visconde de Alentem, que na plenitude dos seus direitos de cidadão, e mais ainda no legitimo uso das suas attribuições como presidente da camara d'aquelle concelho, se lhe opunha nobremente ás arbitrariedades e ao re-

do elephante, que ora bambalea brandamente a tromba como pendulo d'um relógio, ora á estende horizontalmente para fóra das grades, esperando com a paxorra d'um colosso que os seus admiradores lhe paguem as habilitações e a intelligencia com pedaços de pão, ou copos de vinho. Mais comedores do que os elephantes, só a macacaria. Isso é que é canalha! Levem-lhes pedras d'assucar, ou cascas de queijo se querem ver o que lá vae dentro.

O mais poderoso argumento do darwinismo não vem de certo da estrutura do macaco, mas das suas tendencias e da sua indole.

Conhece-se no olhar intelligente do elephante o que elle deseja, e nos olhos ladinos do mono o que elle vae fazer; mas o que custa a entender é o olhar limpo e brando com que a girafa nos fixa attentamente. Se fallasse, parece que diria — «olá! então *tambem* por aqui? como vae de saude? tem recebido noticias da terra? que vae por lá de novo?»

Quê este ruminante *rumina* de quando em quando alguma ideia, isso

parece evidente. A natureza fello inoffensivo, e os naturalistas declararam-no inutil. Não é porém, provavel que um animal d'aquelle tamanho, e com aquelles olhos doces e vivos, sem poder lutar apesar da grandeza do corpo, sem poder fugir apesar da altura das pernas, fosse condemnado desde o dia da criação a ser eternamente o palhaço dos animaes grandes e pequenos da terra. Seria ir a natureza contra os seus principios. Pois se ella deu as garras ao leão e os tentaculos á formiga, ia atirar para os desertos da Africa, ou para as planicies da India, a pobre girafa desarmada de força ou desarmada d'astucia?

Não pôde ser. Mas seja como fór, a verdade é que diante d'este bonito e bondoso animal pára a maior parte da gente que vae ver os bichos.

Grades meias da girafa estão uns patricios e parentes d'ella que tem menos sympathias e menos admiradores. São dous velhos camellos que olham mansos e indifferentes para tudo que os cerca. Se andam, abar-

pugnante favoritismo com que elle queria proceder em assumptos de recrutamento.

Achamos realmente desembaraçado e commodo o procedimento d'aquelle pimpão, e parece-nos que elle bem merece do sr. ministro do reino, por lhe provar exuberantemente que é um digno delegado do ministro dos fusilamentos providenciaes.

Fazemos votos para que semelhantes expedientes se generalisem, porque é este o meio mais vantajoso de affirmar por obras extronosas essa singular moralidade, com que para ahí nos andam a ferir o tympano, a todas as horas os heroes das *tratadas* e do imposto de rendimento e das testamentarias ricas.

Revejam-se pois todos os srs. administradores granjolas n'este formoso exemplo, e todas as vezes que desejem abrir a malha do recrutamento para fazerem passar por ella algum afilhado, arregacem as mangas, e arrebentem os queixos a todos aquelles que se lhes queiram oppor ás suas tropelias.

Lembramos tambem ao sr. ministro do reino, que seria de grande conveniencia politica transferir para algum dos concelhos da provincia do Minho o sr. administrador de Louzada, visto ter nomeado para cá só homens de bons figados e de boas entranhas.

E como o sr. administrador de Louzada parece ter pronunciada sympathia pelos queixos dos titulares, ahí tem o sr. José Luciano de Castro o concelho de Fafe, em cuja presidencia da camara está o sr. visconde de Moreira de Rey, que é um dos

cavalheiros que nós conhecemos, com as mais notaveis disposições, para receber com docilidade e resignação lições do codigo administrativo, pelo methodo *tocante*, que usa o sr. administrador de Louzada.

Venha pois sr. *sargento-mór* de Louzada, venha até Fafe, ou mesmo até Braga, por que é necessario que todos aproveitem do seu systema governativo; mas como os ares por aqui são mais finos, e as comidas mais substanciaes, recommendamos-lhe que venha munido d'uma boa mascara d'arame, porque é muito possivel que os que tiverem a fortuna de lhe ouvir as prelecções, queiram logo provar-lhe o seu aproveitamento, e então... ai dos queixos dos administradores fanfarrões.

O regulamento de instrucção secundaria

Uma das tendencias mais odiosas d'esto celebre regulamento *dos 15 dias por semana* é a que manifesta para tornar mais cara a instrucção.

Aproveitar a reforma da instrucção secundaria para fazer pezar sobre o contribuinte um novo vexame fiscal, é realmente um pensamento deploravel, e que merece o mais severo castigo. É verdade que, segundo parece, o *Progresso* já disse terminantemente que a instrucção secundaria não era para os pobres. Assim o referiu o *Diario de Noticias* nos seus *Echos dos jornaes* e não nos consta que o *Progresso* protestasse contra esta interpretação das doutrinas de um artigo que não vimos. Assim a *instrucção secundaria não é para os pobres!* Eis o lemma profundamente democratico que o regulamento assignado pelo sr. José Luciano de Castro, o regulamento dos 15 dias por semana, inscreve na sua bandeira.

mais civilizadas, se colleccionassemos os nossos brutos, porque embora o paiz seja pequeno e pobre, é abundantissimo das riquezas do reino animal.

Isto é sabido de toda a gente, e anda em todos os livros de corographia, e em todos os inventarios dos nossos haveres. Ninguem apresentaria melhores exemplares de ratasanas de alfandega, e de rapozas de gallinheiro. E passando dos quadrupedes aos bipedes, poucos povos nos levariam vantagem. O que nos falta é a especie que se levanta do chão lamacento ou da crista dos rochedos e d'ahi desfere largos vôos e intesta com as nuvens. São muitos os pardaes e os taralhões mas poucas as aguias e os açores.

Em geral, os nossos animaes são mais astutos que fortes, e mais pequenos que grandes.

Não ha esperanza de os ver reunidos em alguma cidade portugueza, e quem quizer estudar-se a si comparando-se, ou estudar os outros observando-os, tem d'andar por terras alheias.

FOLHETIM

NOTAS DE VIAGEM.

XI

O jardim zoologico de Colonia está longe de ser um jardim de primeira ordem. Tem menos animaes do que seria para esperar n'uma cidade populosa e civilizada. É comtudo digno de ver-se, porque tem alguns exemplares magníficos.

Na secção dos mammiferos encontra-se uma girafa que é na sua especie um verdadeiro gigante. Olhamos lá de cima dos seus seis metros e meio d'altura com uns olhos vivos mas tão cheios de bondade e ternura, que dá vontade de encostar por ella acima uma escada de dez degraus, e ir depositar-lhe respeitadamente no alvo focinho um casto beijo. Só assim se lhe pagaria aquelle olhar meigo e sereno; e só assim, porque a girafa é d'uma independencia de caracter que se não deixa subornar com biscoutos. Isso é bom para o meluria

Assim o homem de talento, que nascer em berço humilde, não poderá esudar, distinguir-se, conquistar uma posição, honrar o seu paiz, servir a humanidade, porque seus paes não dispõem de meios sufficientes para pagar as largas propinas estabelecidas para se poder fazer exam dos differentes annos dos cursos de instrução secundaria! E, se elle se lanca a estudar, e se elle amaldiçoar a sociedade que lhe não abre ao menos as fontes do saber, que o não deixa caminhar na senda da instrução, que o nosso seculo quer largamente aberto para todos, os progressistas respondem-lhe redamente: *Para traz, porque a instrução secundaria não é para os pobres!*

Sublime theoria que realmente honra os que a professam, quando os que a professam são demais a mais os que ouzam chamar-se *progressistas!* São estes os que declaram que a instrução não é para os pobres, que a estes basta a instrução elementar, a instrução primaria. Ir mais adiante é bom para os privilegiados da fortuna. O audacioso demagogo do programma da Granja, é andazos propugnadores das idéas que atravessam a fronteira, d'onde veio esta idéa democratica? Da Turquia, d'onde veio tambem o systema financeiro do sr. Barros Gomes?

O que este regulamento estabelece é o seguinte:

Cada alumno de um lyceu paga uma libra por abertura de matricula e uma libra por encampamento de matricula. Como o curso geral e qualquer dos cursos complementares, essenciais para se entrar n'uma escola superior, abrangem seis annos, são 12 libras que o alumno paga pelos seus exames de passagem. No curso ha alem d'isso dois exames de saída, um do curso geral, outro do curso complementar. Por cada um paga o alumno 6.000 reis. São por conseguinte ao todo 66.000 reis o que paga um alumno instruido gratuitamente nos lyceus do Estado, para cuja sustentação paga o contribuinte as verbas que figuram todos os annos no orçamento do ministerio do reino!

Mas a medida financeira mais rasgada, que o governo tomou agora, foi a que se refere aos alumnos das escolas particulares. Até agora o governo não exigia coisa alguma pelo direito que arrogava a si proprio de ser o unico a passar certidões de habilitação aos estudantes da instrução secundaria. Pareceu isto estranho e singular, e n'um paiz onde realmente o governo emprega os maiores esforços para derramar a instrução, entendeu elle que devia fulminar com uma contribuição pezada os paes que tem a audacia de mandar educar os seus filhos no collegio particular. Em toda a parte os governos desejam que se multipliquem os estabelecimentos de instrução; todas as legislações tem quibado, quanto possível, as peias que podem entorpecer o desenvolvimento da instrução particular; este que pelo contrario coarctar esse desenvolvimento. Cada exame de passagem custa a um alumno estranho ao lyceu 13.500 reis, cada exame de saída 6.000 reis. No fim de seis annos paga por conseguinte o pae de familia ao Estado, por cada filho, que

tiver a audacia de mandar educar n'um collegio particular, a quantia de noventa e tres mil reis, quer dizer quinze mil e quinhentos reis annuaes, fóra as quantias pequenas dos emolumentos!

E' adozavel, não é? Quanto maior fór a familia do desgraçado que quizer educar os seus filhos dignamente, maior é o tributo que paga. Se tiver tres ou quatro filhos a educar n'um collegio, paga respectivamente para o Estado quarenta e seis mil e quinhentos reis, ou sessenta e dois mil reis por anno, o que é já um bonito imposto sommado com o imposto de renda que se deve á paternal sollicitude do nobre ministro da fazenda, e com os impostos antecedentes.

Tudo isto para que? Para termos lyceus como os que ali existem, onde se dá uma instrução avaciada, que não offerecem as mínimas garantias de educação moral e intellectual, e que hão de continuar no estado miseravel em que se acham porque não vemos nem na lei nem no regulamento disposições que lhes assegurem um corpo docente digno da sua missão, applicado ao cumprimento dos seus deveres, seriamente interessado pela boa direcção do ensino?

E com que direito impõe o Estado ao pae que tem os seus filhos em collegios particulares esta contribuição onerosa? Significa essa contribuição a remuneração de um serviço especial prestado pelo Estado? Não; por que o pae de familia, que educa os seus filhos n'um collegio particular, nem sequer pede ao governo que dê a seus filhos o ensino do lyceu. E' o Estado que assume, por um proprio arbitrio, o exclusivo dos exames, e que, obrigando os paes de familia a receber, para a instrução de seus filhos, uma sanção official, ainda por cima aprova o ensino para o finalizar pezosamente! De forma que as tres libras nos annos ordinarios, e os dezoito mil e quinhentos nos annos de exame de passagem e exame de saída consistem simplesmente em uma nova contribuição imaginada pelo genio inventivo de Barros-Effendi, ministro da fazenda, e de Luciano-Ajá chefe dos eunuchos! E qual é a materia collocavel que estes senhores imaginaram para servir de base ao seu novo imposto? A instrução cujo consumo effectivamente em Portugal está tomando pernicioso desenvolvimento que se torna urgente cohibir-o! E qual é a proporcionalidade do imposto? O rendimento de cada um? Não; o peso de familia! Quanto maiores forem os encargos do contribuinte, quanto mais filhos tiver, mais paga! E' simplesmente ignobil! (Do D. M.)

REVISTA ESTRANGEIRA

Se vis pacem, para bellum—se queres paz, prepara guerra. É então o que estão fazendo as grandes potencias. Desejam a paz, mas preparam-se para a guerra. Ha tempos, em virtude d'um concerto entre a França, representada por Gambetta, e a Grecia representada pelo rei Jorge, foi mandado o general francez

Isto é lisongeiro para os portugueses: e folgo de o deixar escripto n'estas *Notas*: no nosso paiz degeneram os brutos. O mais formoso cavallo vivendo entre nós, vae-se suavemente *ajumentando* e no fim d'algumas gerações estão os seus descendentes uns *asnos* completos. Isto leva seu tempo, porque a natureza não dá saltos.

Ora, como o enfraquecimento d'uma raça, importa naturalmente—para equilibrio da natureza—o aperfeiçoamento d'outra, podemos concluir sem pécha de *chauvinismo*, que em Portugal se refinam os homens.

No que acabará o burro no seu andar para traz, e ao que chegará o lusitano no seu andar para diante... isso só o futuro o dirá...

N'isto pensava eu sentado no magnifico *restaurant* do jardim zoologico de Colonia, em quanto bebia um alto copo de cerveja, e me dispunha a ir ver a secção dos macacos.

Desde o *pitheco* até o orangotango lá vi exemplares de todas as especies. Um grande numero de curiosos

Thomassim ensinar escola de pelotão aos filhos dos hellenos, que desejavam prevenir-se contra qualquer eventualidade, que os negocios da Turquia fizessem surgir. Quasi toda a imprensa franceza a maior parte dos jornaes inglezes e italianos, e as folhas officiaes d'além—Reno ou se riem estultamente das pretensões ou se desencadeam n'uma tempestade de insulto contra a pequena nação, que foi grande n'outros tempos, e que hoje quer reunir debaixo do mesmo sceptro constitucional as provincias que falam a mesma lingua e professam a mesma religião. Achemos razoavel esta pretensão da Grecia, e uma contradição nos jornaes que a combatem. Não querem em favor da Grecia o principio que sustentaram para n'elle basearem a unidade italiana e alemã.

Na Grecia, o discurso da corôa affirmava que ha dinheiro para a guerra, e em Vienna d'Austria cre-se que em breve romperão as hostilidades na fronteira da Thessalia. A esquadra ottomana, surta em Volo, recebeu ordem de preparar-se para sair ao primeiro aviso. Diz-se que a Gran-Bretanha impulsa a Grecia para a guerra. Seja o que fór.

A Grecia tem em seu favor o direito e a historia. Tem o canto guerreiro d'Eschylo na vespera da batalha de Salamina: «Ide filhos dos hellenos!» A persistencia deu-lhes a victoria sobre Troya, passados dez annos, e agora dar-lhes-ha a victoria sobre a Turquia, ou um desastre como o de Marathona; mas a historia gravar-lhe-ha sobre a sepultura de seus heroes um epitaphio glorioso.

—Na Allemanha os partidos politicos agitam-se fortemente. O partido avançado destaca oradores ambulantes para diversas cidades a prégarem contra «a crassa ignorancia.»

O sr. Richter, orador d'este partido, fez ouvir ultimamente a sua voz revolucionaria nas estações de Hamburgo, Elberfeld e Wiesbaden. Por outro lado os conservadores remittiram-se no dia 23 em Breslau para deliberarem sobre a attitude que devem tomar perante as questões no ordem do dia. «Não demos aos nossos adversarios, disse um dos oradores, motivos para suspeitarem de nós, e combatamol-os com as armas da verdade.» A assembléa pronunciou-se energicamente em favor das reformas politicas—sociaes do principe de Bismark.

acompanhava com vivo interesse e sonoras gargalhadas os saltos, as cabriolas, e as mil travessuras d'aquelles diabos. Estão elles separados por grades d'arame, segundo as especies, e incompatibilidades, mas em guerra aberta e permanente umas com as outras. Ponta de cauda que entre por algum dos quadrados da grade é immediatamente agarrada, e com tal furia puxam por ella, que se não acodem os outros á victima corre esta o risco de ficar derrabada.

Quanto mais novos são os macacos mais traquinadas e diabruras fazem, e n'isto se *começam* a parecer com os rapazes. Por causa d'elles brigam muitas vezes os paes uns com os outros, exactamente como os homens e as mulheres. Os que tem mais idade, tem mais *juizo*, e quando chegam á velhice tomam ares de *peessoas sérias*, e parecem folgar no seu canto com as *creancices* dos netos.

O contraste entre o macaco velho, e o macaco novo, não pôde passar despercebido a ninguem. Um atira-se contra as paredes á espera da golo-

—Na Irlanda continua a questão agraria. Domingo passado celebrou-se um *meeting*, ao qual assistiram mais de 4.000 pessoas. O principal agitador, Parnell, pronunciou um discurso violento, no qual tornou a administração da metropole responsavel pelos assassinos que se têm perpetrado. Terminou, dizendo que o unico meio de atalhar o mal, que vae lavrando a passos largos por toda a ilha, seria a autonomia da Irlanda.

O bispo e o clero irlandez de Cork, possuidos do verdadeiro espirito do Evangelho e dentro da sua augustissima missão, protestaram contra os assassinios que todos os dias se estão commettendo, mostrando que não é por estes meios que se devem defender as aspirações da população irlandeza. Folgamos de registrar este facto, que mais uma vez vem provar que o clero intervem sempre com influencia salutar no meio das populações agitadas.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 29 de outubro.

Está aqui sendo muito impugnado o regulamento, que completa e desenvolve a carta de lei, que reformou a instrução secundaria.

A regulamento, como uma lente de augmentar, avulta e põe em relevo, os grandes defeitos da lei, cuja paternidade é do sr. José Luciano.

As despezas exageradas, a que os alumnos são obrigados com matriculas, exames, etc.; saltam logo aos olhos; e dão á nova reforma uma feição aristocratica de *instrução para ricos*, pouco em harmonia com as ideias democraticas que o seu progenitor expendia, quando era simplesmente deputado da opposição.

Dizem os da Granja que a instrução secundaria, não estando como a primaria ao alcance de todos, deve ser paga em grande parte por aquelles que são os unicos que a aproveitam.

Que acanhados que são os horisontes que se descortinam d'esta réles argumentação! Não se lembram os pobres de espirito que a instrução secundaria e até a instrução superior, com quanto não sejam para todos, a todos com tudo aproveitam pelos beneficios que graças a ellas sahem de umas classes a locupletar todas as outras. Acaso a chimica, que ensinardes ao lavrador e ao indus-

seima a que o afizeram, ou enfia a mão pela grade e vem bolir nos berloques do relógio ou no laço da gravata; o outro assenta-se ao fundo da gaiola, encosta a cabeça á palma da mão, e olha de lá com indiferença philosophica, para os monos que estão fóra das grades...

Que não vá suppor-se que eu vejo no homem um macaco aperfeiçoado, ou no macaco um meu semelhante degenerado.

Qualquer que seja a semelhança do organismo humano com o d'aquelle animal, qualquer que seja a parecença entre elle e um botacudo ou um commendador, eu sei que estes pensam e fallam, e que ao outro falta o pensamento e a palavra.

Satisfaz mais o meu orgulho o estar persuadido é certo que sou o fructo enfezado d'um homem, do que o producto aperfeiçoado d'um animal.

Nem eu creio que haja quem de boa fé ande a inculcar-se como tataraneto d'um quadrumano.

A theoria inventada por Lamark e resuscitada cincoenta annos depois por Darwin, de que eu e o leitor so-

trial, servirá somente para o primeiro melhorar em seu proveito os adubos das suas terras, e para o segundo ganhar mais, dando maior belleza e mais fixidez ás côres que esmaltam os seus tecidos? Acaso a arithmetica, as operações de cambio, as contas correntes que ensinardes aos que procuram o commercio, servirão apenas para fazer e enriquecer negociantes? Não sabeis que, além do indicio que produz, ha a sociedade que consome; e que é sobre esta que, principalmente recabe a vantagem da instrução que desteis ao productor? Quem lucra hoje com os theares, descobertos por Jacquart; quem lucra hoje com o vapor, descoberto por Watt e por Fulton; quem lucrará amanhã com as maravilhosas applicações, que Eddison está descobrindo á electricidade—senão a sociedade, sempre a sociedade? Convençei-vos que o paiz que, á força de derramar instrução, consegue apurar n'uns poucos de seculos *um só homem*, como qualquer d'estes; fica moral e materialmente pago e re-pago, dos mais onerosos sacrificios que para isso fez.

E depois quem sabe a que camada social, ás vezes das mais inferiores, é mister ir desenterral-o!

E' verdade que a instrução do sr. José Luciano não corre muito estes perigos, e é esse o segundo dos seus grandes defeitos.

A reforma da instrução secundaria do illustre ministro, é mais litteraria do que scientifica; cura mais de alargar os, já muito desenvolvidos, estudos das humanidades; do que de crear, ao lado d'elles, o gosto e a paixão pelos conhecimentos positivos. O sr. José Luciano acha muito mais util que se saibam de cór as desgraças de Menelão ou os amores de Dido, do que se saiba como se organiza um cristaloido ou como se forma um colloide; que se saibam quantas são, segundo Quintiliano, as partes do discurso, do que se saiba qual é o valor d'este ou d'aquelle reagente chimico.

N'um paiz, em que quasi todos os que põe gravata ao pescoço, querem ser simultaneamente empregados publicos pelintras e litteratos chinfrins; a reforma do sr. ministro do reino, fecundada pelo seu regulamento, vae desenvolver ainda mais esta deploravel mania; em vez de crear o util ensino professional que tanta falta

mos o resultado d'uma vagarosa transformação d'uas authropoidas que elles lá sabem, é igual a muitas outras theorias que foram moda no seu tempo como as cabelleiras de rabicho o foram tambem.

Já começa a rabiir outra theoria igualmente absurda, mas engraçada. Agora é Vogt que tendo suas razões para desconfiar que o macaco por mais voltas que lhe dêem fica sempre macaco, descobriu uns animaes microcephalos que fazem d'intermediarios entre nós e os chimpanzés!

Já é favor a que nos devemos mostrar reconhecidos.

Ora, eu não ponho em duvida, a galanteria dos macacos, e sou o primeiro a respeitar os monos de todas as partes do mundo. Chego até a condescender que alguns haverã melhores do que eu e do que vossa excellencia.

Mas como nós é que elles não são, nem os mais pintados.

(Continúa.) (F. Castiço.)

nos faz, e que muito proficientemente aconselhou de preferencia o conde de Casal Ribeiro.

Mas se fosse só isto. Ainda ha mais. O novo regulamento acumula por tal forma o trabalho, chegando para isso a meter 15 dias em cada semana, que o estudante não tem tempo para aprender seriamente. Já hoje elle decora geralmente umas formulas óccas e sem contheudo; exercita, ou antes cança, a memoria, e não desenvolve a reflexão: chega ás vezes a ser um soffrivel papagaio, rarissimas consegue fazer-se um homem. De futuro tudo isto será muito peor.

Mas o senhor José Luciano ligou o seu nome a mais uma reforma! E' isto o que elle queria!

Convençam-se porém os snrs. ministros que ao que parece, buscam com estas e outras quejandas medidas a immortalidade; que, onde as coisas mais se procuram, é que menos se encontram.

A unica columna triumphal, que já os está apontando ao estrangeiro, e que os ha de levar á posteridade é— a carta citatoria contra o snr. Barres Gomes.

CHRONICA SEMANAL

Sabbado 30.—Vigila, jejum. S. Serapião, B. Conf.—O B. Afonso Rodrigues, Jesuita.

Domingo 31.—24.º depois do Espirito Santo. S. Quintino, M.—A.—Expos. do SS. no Salvador.—Faz 42 annos S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz I. Gr. gala. A manhã até hora de Vesp. não é permittido cantar officio de defunctos, nem dobrar sinos fúnebremente.

Segunda 1.—Festa de Todos os Santos.—A. D.—Indulg. plen. em todo o Arcebispado.—Exerc. de N. Senhora da Torre, no Collegio. é depois sahe o Terço em volta da cidade, em memoria da preservação do terremoto de 1755.—Expos. do SS. no B. J. do Monte.—N. o sol ás 6 h. e 48 m. P. ás 5 h. e 12 m.

Terça 2.—Commemoração de todos os Fieis Defunctos.—S. Victorino, B. M.—Cg.—De tarde sahe do Collegio a Via-sacra.—L. n. ás 3 h. e 21 m. da tarde.

SECÇÃO NOTICIOSA

Anniversarios natalicios.

Foi hontem o de El-rei o sr. D. Fernando. Sua Magestade completou 64 annos. Os portuguezes fazem votos pela vida e felicidade do rei artista, que tanto ama os portuguezes como se entre elles houvera nascido.

No proximo domingo Sua Magestade El-rei o sr. D. Luiz I completa 42 annos de idade. Ha Te-Deum na Sé Primaz promovido pela ex.^{ma} camara municipal, que para tal fim fez os convites do estylo.

Costuma haver concorrência a estes actos religiosos e politicos, que são sempre bem vindos para os povos, que como o nosso amam a realza e estimam os seus reis.

Demissão

Corre como certo que pedira a sua demissão de administrador substituto, d'este concelho o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior. Os motivos que determinaram este cavalheiro a proceder d'este modo foram o não lhe serem satisfeitas umas justas e razoaveis promessas que nas horas da adversidade do partido progressista lhe haviam sido solemnemente asseguradas pelos srs. governador civil e

Penha Fortuna e por todas essas notabilidades granjolas, que põem e dispõem n'esta cidade de todos os empregos e de todos os favores possiveis e impossiveis.

Comprehendemos o nobre procedimento do sr. Lourenço da Cunha, depois da cruel decepção porque os seus fementidos amigos o fizeram passar. Quem como nós foi testemunha dos serviços politicos que este cavalheiro prestou ao partido progressista; quem como nós o viu sempre dedicado, infatigavel, previdente e corajoso lutar com um exorço supremo, não se poupando a despezas e a sacrificios, pelas victorias do partido progressista nas luctas que ultimamente empenhara contra o governo regenerador, mal poderia esperar que esta apreciavel dedicação fosse tão de pressa esquecida e paga com tão requintada ingratição.

Que o sr. Lourenço da Cunha, se resigne e conforme com o pagamento que acaba de receber; devia esperar-o, porque esta moeda é a unica de que sabem usar os granjolas. Tem o sr. Lourenço da Cunha, muitos companheiros no seu infortunio; e se o desgosto porque acaba de passar, puder ter algumas consolações, lembramos-lhe que as vá colher do nobre coração do honrado veterano do partido progressista o sr. conselheiro José Borges, esse verdadeiro martyr la sua inquebrantavel firmeza de caracter e da sua provadissima lealdade politica.

Um partido que lança ás fêras um de seus patriarchas, e lhe escarnece as distincções com que o condecora nos tempos da adversidade, facilmente vota ao ostracismo os homes prestantes como o sr. Lourenço da Cunha.

Boato.

Não abemos que fundamento tem o boato que por ahí corre de que o centro progressista se retirara para pedir ao ministro do reino a demissão do actual governador civil do districto, o snr visconde de Pindella.

E' certo que o descontentamento contra a primeira authority administrativa é grãde entre os progressistas.

Lá se avenham como quizerem.

Chegada.

Chegou hontem a Lisboa a esta cidade, no comboio as 11 horas da manhã, o nosso honrado e prestimoso amigo o ex.^{mo} sr. commendador Bento José Malthado, dino abbade de Bilhó.

Sua exc.^a, que é um dos parochos mais ricos do paiz, é também dos primeiros em fazer o melhor uso de sua fortuna, dotando sua greja de excellentes alfaias, ricos paramentos e reparando o respectivo templo.

Não se contentando em orar parades mortas, têm n'elle os pães e necessitados um pastor carido e sempre prompto a soccorrel-os.

Damos-lhe as boas vindas.

Tempo.

Depois d'alguns dias de verdadeir temporal appareceu hontem o sol, e desapareceu o vento, mas ficou a chuva. O tempo que tão bom correra antes para as colheitas, e tão alegre trazia o lavrador, veio mais uma vez provar que ninguem se deve fiar n'elle. Ha ainda grande quantidade de milho nas terras fundas, e a não melhorar o tempo, perde-se uma grande parte d'elle.

Vamos a ver se com a mudança da

lua, e a vinda da santinha, torna o sol a aquecer as terras e as eiras.

Fallecimento.

Morreu um homem bom, um padre instruido e virtuoso o conego honrario Antonio Dias Gomes Briteiros. Falleceu na quinta-feira passada, na sua casa, rua de S. Marcos, d'esta cidade, com 77 annos de idade.

Fôra congregado no Porto, d'onde voltou em 34 para Braga, onde nasceu.

Aqui foi por muito tempo professor substituto de philosophia no seminario diocesano, examinador prosynodal e calendarista do arcebispado.

Era um ecclesiastico digno a todos os respeitos, considerado e estimado por quantos o conbeciam.

Nós, que nos honravamos com sua amizade e lhe admiravamos as excellentes qualidades de espirito e de coração, consignamos aqui a saudade que nos fica com a perda d'um cidadão prestimoso e d'um trabalhador indefesso nos legitimos interesses religiosos.

Damos os nossos sentidos pezames a seu sobrinho o nosso amigo o ex.^{mo} sr. dr. Antonio Brandão Pereira e a sua familia.

Dinheiro falso.

A policia descobriu e prendeu em Lisboa um marchante que se entretinha nas horas vagas a fazer moedas falsas de 500 rs. com que pagava o gado que comprava.

E' o tal marchante o author das co-roas falsas para as quaes chamamos ha tempos a attenção dos nossos assignantes, dando-lhes os signaes para as conhecerem.

Anniversario

Celebra-se nos dias 14 e 15 de novembro, com todo o esplendor, o anniversario das Almas de S. Vicente.

No dia 14, vespuras, a instrumental pela capella do sr. Luiz Baptista; no dia 15, sermão, prégado pelo reverendo abbade de Sabariz.

Missa funebre.

Não podia ser mais pòmposa, nem mais concorrida, a que mandara cantar no templo dos Terceiros, acompanhada por musica, o sr. Antonio José Pereira, em suffragio da alma de sua COMADRE do Maranhão, D. Antonia Violante de Mello Gonçalves, consorte do sr. Antonio Baptista Gonçalves, residente n'aquella cidade.

Estava repleta d'amigos do sr. Pereira a vasta igreja dos Terceiros, a que o sr. José Pereira da Cunha de-ra uma de coração esplendida e mimosa.

Foi celebrante o reverendo capellão da Ordem Seraphica: e regente da orchestra, que muito agradára, o sr. Luiz Esmeriz.

Obra monumental.

(Continuação do Dicionario de definições)

- Brandão — Sobrenome de homem de cera.
- Cão — Animal domestico que esmaga espoleta, e figura nas dividas perdidas.
- Casa — Edificio em que só cabe um bo-tão.
- Damas — Senhoras que se jogam n'um taboleiro em xadrez.
- Dó — Nota de Musica que faz compaixão.
- Fontes — Parte da cabeça, onde nasce ua n um presidente de conselho.
- Faca — Pequeno cavallo que serve para coar carne.
- Fato — Animal que mata ratos e segura pães desaprumadas.
- Glo — Ave da India que impolla na testa.
- Geppos — Signo do zodiaco, e filhos do mesmê entre.

Habito — Costume que vem com o tempo, e se veste nas ordens terceiras, de-pendurado na casa da casaca.

Joanete — Osso do pé por cima dos mas-tareus dos navios.

Leão — Animal feroz que veste com elegancia, e pode ser papa.

Oncá — Animal que pesa oito oitavas.

Ovelha — Animal lanigero governado por um parcho.

Orate — Homem doudo em que os pa-dres fallam quando dizem missa.

Pata — Pé d'animal que põe ovos.

Pinto — Sobrenome d'homem filho de gallo.

Porca — Animal pachiderme que aperta parafuzos.

Quinta — Numero ordinal, com pomares e campos na semana.

Rosa — Mulher que tem espinhos no pé, e nodos na cara, e serve de guia aos ho-mens do leme. (Continua)

Charada.

A que publicamos no penultimo numero não teve decifrador, e, se o teve, não chegou a nós o seu nome. A charada é feita á palavra — PETROLEO.

A que se segue é menos difficil e egualmente inedita, como todas as que publicarmos.

Jámais por mim principiam as preces e orações; — 2
 embora seja eu que inspire
 Os piedosos corações — 1

Sobre mim bem pouco pisa
 Sollicito lavrador
 Embora de mim levante
 Os fructos do seu suor. — 2

CONCEITO

Emquanto meus filhos andam,
 Dispersos, longe de mim,
 Cá vou creando mais filhos
 Até que chegue o meu fim.

Eles andam por banquetes
 Eu tenho por tecto o céu;
 Trazem capa sobre capa
 Mas vivem menos do que eu.

Anniversario

Fez hontem annos a ex.^{ma} sr.^a D. Ambrosina Leite Braga, filha do nos-so particular amigo o sr. José Rodrigues Braga.

Damos os nossos parabens á estimavel e bondosa menina.

Versos

MÉCHANTE ?...

(M. C.)

Desde que a vi, que a conheço,
 que é desde quando eu a amo,
 sempre que passo lhe peço
 do mais pequenino ramo,

— Que ella trouxesse indifferente
 d'algum baile destumbrante,
 como lembrança galante
 d'aquella festa ridente, —

A flor mais emurechecida,
 a folhinha mais singella,
 como recordação qu'rida
 que eu guardasse — vinda d'ella!

Mas até hoje—ainda nada!...
 O meu pedido é em vão...
 — ai! nem parece afilhada
 da Virgem da Conceição:

Porto, outubro de 80.

I. C.

AGRADECIMENTOS

Antonio Pereira da Silva Braga, extremamente penhorado para com todas as ex.^{mas} sr.^{as} e cavalheiros que lhe fizeram o favor de o comprimentar, por occasião do fallecimento de sua presada esposa, Angelina Rosa da Silva Braga, bem como para com os revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos que o honraram com seus serviços gratuitos, na assistencia aos officios e missa, que por sua alma foi celebrada na igreja dos Congregados, no dia 24 do corrente, vem, por este meio, protestar a todos a sua gratidão e pedir desculpa de qualquer falta que por inadvertencia tenha commettido, a qual lhe deve ser tomada á conta do profundo desgosto, porque acaba de passar.

O abaixo assignado, penhoradissimo em extremo, agradece, reconhecido, a todas as pessoas que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de sua extremosa filha Adelaide dos Desamparados Faria, e a todos os reverendos sacerdotes que, gratuitamente, assistiram aos officios de corpo presente effectuados na igreja de S. João do Souto, e resaram uma missa por alma da finada. Grato a tão altos sequeios e reconhecido também aos que acompanharam o cadaver da finada, a todos protesta indelevel e profunda gratidão.

Braga, 19 d'outubro de 1880.

(53) Manoel José de Faria.

ANNUNCIOS

Leccionista.

Luiz Maria de Carvalho, actualmente residente n'esta cidade, promptifica-se a preparar alumnos para exames de Instrucção primaria complementar, portuguez, francez e philosophia.

Póde-se tractar com o mesmo na rua de S. Vicente n.º 55.

(57)

Declaração.

No CONSTITUINTE de 27 d'este mez, na secção dos annuncios, figura o meu nome como professor de MATHEMATICA e INTRODUCCÃO, no Collegio Academico d'esta cidade.

Cumpre-me por isso declarar, que não só não professo alli AQUELLAS DUAS DISCIPLINAS, como nem ainda outras quaesquer, do quadro da instrucção publica entre nós: — e declaro egualmente, que só professarei n'este anno lectivo, e UNICAMENTE NO MEU LYCEU, as disciplinas officiaes do meu magisterio publico, em conformidade com o novo quadro escholar vigente.

Braga, 28 d'outubro de 1880.

O Professor—Pereira-Caldas.

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos.

(47)

N.º 56

Rua do Souto

JOAQUIM LEAL mudou o seu estabelecimento para esta casa--do sr. P.º Aguiar. Braga, 1 de outubro de 1880.

(40)

ESTABELECI-MENTO DE LOUÇAS, VIDROS E CRYSTAES DAS PRINCIPAES FABRICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO 15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor.

(4)

Contra todas as tosses e molestias do peito
O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
 Rua do Anjo. (Esquina de St.^a Cruz)



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
 EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo.

(36)

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Avisa as illustres damas Bracarenses de que acaba de receber um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, linhos, cretonnes, percales, leques de 20 rs. para cima, gollas e punhos para senhoras, e um bom sortimento de formosos laços e gravatas.

Fatos de Casemira a 4\$500 rs. e muitos outros objectos proprios do seu estabelecimento, que tudo vende a preços resumidos.

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos.

(4)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.

COLLEGIO ACADEMICO

DE

N. S. DE GUADELUPE

RUA DE CAMÕES (antiga de S. Faustino)

DIRECTOR—JOÃO JOSÉ ALVES D'ARAUJO

Continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos para todas as disciplinas d'instrucção primaria e secundaria.

CORPO DOCENTE:

Instrucção Primaria	P.º José Maria Bernardes Mendes
Portuguez	Dr. Albuquerque
Francez	João José Alves d'Araujo
Inglez	P.º Manoel José Pereira
Latim	" " " "
Latinidade	" " " "
Desenho (curso completo)	Antonio Celestino da Silva
Desenho de paisagem e fig ^a	" " " "
Geometria	Zeferino de Moraes e Motta
Mathematica	Dr. Pereira Caldas.
Introducção	" " " "
Geographia	Dr. Fragoço
Philosophia	" " " "

Gymnastica, musica, etc., etc.

GRANDE HOTEL

NO

BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços.

(51)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.